



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

CURSO DE FILOSOFIA LICENCIATURA PLENA

MARCOS ROBERTO DANTAS DOS SANTOS

**UMA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA PARA OS PROBLEMAS
DE LEITURA E DA ESCRITA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

MARCOS ROBERTO DANTAS DOS SANTOS

**UMA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA PARA OS PROBLEMAS DE
LEITURA E DA ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Filosofia.

Orientadora: Profa. Dra. Eugênia Ribeiro Teles

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Marcos Roberto Dantas dos.
Uma possível contribuição da filosofia para os problemas de leitura e da escrita [manuscrito] / Marcos Roberto Dantas dos Santos. - 2022.
16 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Eugênia Ribeiro Teles , Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC."
1. Ensino de Filosofia. 2. Educação. 3. Leitura. 4. Escrita. I.
Título

21. ed. CDD 107

MARCOS ROBERTO DANTAS DOS SANTOS

**UMA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA PARA OS PROBLEMAS
DE LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Filosofia da Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de licenciado em
filosofia.

Área de concentração: Filosofia da
Educação.

Aprovado em: 28/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Eugênia Ribeiro Teles (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Ramon Bolivar Germano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2.	COMO A FILOSOFIA PODE CONTRIBUIR PARA AJUDAR A SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DE LEITURA E ESCRITA	9
2.1	O problema da leitura e da escrita evidenciado pelo Programa de Avaliação Internacional de Estudantes	9
2.2	Como a Filosofia pode ajudar no letramento em leitura e no aprimoramento da escrita	10
3	A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA	13
4	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

UMA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA PARA OS PROBLEMAS DE LEITURA E ESCRITA

A POSSIBLE CONTRIBUTION OF PHILOSOPHY TO THE PROBLEMS OF READING AND WRITING

Marcos Roberto Dantas Dos Santos

RESUMO

O ensino de filosofia no Brasil encerra em si vários problemas que vão desde a sua desvalorização por não produzir resultados imediatos, até o desinteresse político de uma cultura elitista que não quer investir na possibilidade de que os estudantes aprendam a pensar de forma crítica e autônoma. Isso ajudaria a diminuir o fosso que separa a minoria privilegiada da grande maioria sem privilégios. Diante dessa perspectiva, para que essa situação não se perpetue, faz-se necessário pensar em formas de dirimir essa situação frágil em que se encontra o ensino de filosofia no País de forma a não depender de questões partidárias. Dito de outra forma, não depender de determinado lado político lhe apresente uma serventia. No intuito de fazer uma reflexão sobre o papel da filosofia na educação brasileira é preciso que se façam duas questões, quais sejam: existe um futuro para filosofia dentro do contexto atual brasileiro? E, como ela pode contribuir para nossa educação através da leitura e da escrita? Essas questões são bastante pertinentes, principalmente em uma época de graves ataques à educação em geral por um lado, e por outro, o descaso a essa ciência primeira que tem por excelência o conhecimento. Diante disso, almeja-se fazer uma reflexão acerca de medidas que podem ser tomadas para que a filosofia exerça um papel mais relevante e determinante na educação brasileira. A partir disso, o presente trabalho objetiva sugerir, de forma mais geral, a criação e a implementação de um projeto de ensino de filosofia baseado em uma antecipação de seu ensino, bem como a prática de leitura e de escrita para que os alunos se familiarizem desde cedo com os textos filosóficos. E, de forma mais específica, pretende-se apresentar um relato de estágio e do que foi analisado na residência pedagógica, no qual se verificou como a disciplina de filosofia não é levada a sério. Dessa forma, ela não propicia todos os benefícios a que se propõe. Portanto, trata-se de uma pesquisa, em parte bibliográfica e teórico-reflexiva e em parte de campo, uma vez que foram observados os estudantes na experiência do estágio de docência. Ao final chegou-se à conclusão de que a filosofia é uma disciplina que pode contribuir de forma significativa para uma melhoria do problema do letramento, da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Educação; Escrita; Leitura.

ABSTRACT

The teaching of philosophy in Brazil contains several problems that range from its devaluation for not producing immediate results, to the political disinterest of an elitist culture that does not want to invest in the possibility that students learn to think critically and autonomously. This would help to bridge the gap that separates the privileged minority from the vast majority without privileges. In view of this perspective, so that this situation does not perpetuate itself, it is necessary to think of ways to resolve this fragile situation in which philosophy teaching in the country finds itself in a way that does not depend on partisan issues. In other words, it does not depend on a particular political side to be of use to you. In order to reflect on the role of philosophy in Brazilian education, it is necessary to ask two questions, namely, if there is a future for philosophy within the current Brazilian context and how it can contribute to our

education through reading and writing. These questions are quite pertinent, especially in a time of serious attacks on education in general, on the one hand, and on the other, the neglect of this primary science that has knowledge as its excellence. Therefore, we aim to reflect on measures that can be taken so that philosophy plays a more relevant and decisive role in Brazilian education. From this, the present work aims to suggest, in a more general way, the creation and implementation of a philosophy teaching project based on an anticipation of its teaching, as well as the practice of reading and writing so that the students become familiarized from an early age with philosophical texts. And, more specifically, it is intended to present an internship report and what was analyzed in the pedagogical residency, in which it was verified how the discipline of philosophy is not taken seriously and thus, it does not provide all the benefits that proposes. Thus, it is research, in part bibliographical and theoretical, reflective and in part field, since the students were observed in the experience of the teaching internship. In the end, it was concluded that philosophy can be a discipline that contributes significantly to an improvement in the problem of literacy and writing.

Keywords: Philosophy Teaching. Education. writing. Reading.

1 INTRODUÇÃO

A palavra filosofia é de origem grega, e etimologicamente significa “amor à sabedoria”. Filosofar, dito de uma forma bastante simples e sucinta, quer dizer refletir sobre questões fundamentais da vida humana, porque quem o faz sente que precisa de uma resposta mais profunda, mais abrangente e mais coerente a essas questões para viver melhor. Como bem disse o professor Dermeval Saviani (1985, p.23) a “filosofia é uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto”. Radical porque busca a raiz, a profundidade das coisas. Ela é rigorosa na medida em que se embasa em uma investigação meticulosa e coerente das coisas, baseada em explicações racionais; e de conjunto, porque é capaz de pensar de forma mais ampla e buscar as conexões das coisas. Sendo assim, possui uma atitude filosófica – mesmo sem saber o nome dessa atividade – quem se pergunta, por exemplo, como deveria ser uma sociedade justa, ou como distinguir entre o que verdadeiramente sabemos e o que apenas opinamos, ou qual a origem de todas as coisas, dentre outras.

Aparentemente, a atitude filosófica é algo que poderia contribuir para desenvolver uma consciência crítica e reflexiva nas pessoas em geral, bem como nos docentes ao refletirem sobre suas práticas educativas e ser estimulada nos alunos desde o início da educação formal. Mas, infelizmente não é isso o que ocorre, haja vista o péssimo desempenho educacional obtido no Brasil. Além disso, existe toda uma problemática em torno da eficácia da filosofia em nosso ensino, que perpassa problemas ideológicos, políticos, éticos e educacionais. Destarte, faz-se necessário a busca de uma alternativa para algo que, se não for uma consolidação, que seja um meio de contribuição da filosofia em nossos constantes problemas educacionais atuais advindos de décadas anteriores.

Diante do atual cenário educacional, pode-se dizer que já passamos da etapa de ficarmos olhando a situação que se agrava. Dessa forma, se faz necessário a implementação de medidas que visem contribuir para amenizar ou sanar esses problemas. Por isso, é importante pensarmos em quais contribuições a filosofia pode oferecer, mesmo que, em uma perspectiva do senso comum, tentem mostrar o oposto, ou seja, que a filosofia é uma disciplina morta, uma disciplina doutrinadora e sem importância. Segundo Pegoraro (1979, p.15) “Sem dúvida, a filosofia foi retirada por razões ideológicas e estratégicas inspiradas na segurança nacional [...] A disciplina era considerada perigosa, pois poderia desviar a juventude do pensamento oficial”. Isto é, foi o que a educação, os professores e pensadores enfrentaram na ditadura, culminando na retirada

dessa disciplina do currículo escolar, pois como sabemos, “[...] a filosofia, principalmente na segunda metade dos anos 60, tornou-se indesejável, passou a ser considerada perniciosa, subversiva. Há dois mil anos, Sócrates foi condenado à morte como sedutor da juventude e inimigo dos deuses do Estado” (VALLS, 1983, p. 42).

Entretanto, o que ocorreu no passado ainda repercute atualmente, visto que continuamos sofrendo de uma outra maneira, a perseguição contínua e implacável através da desvalorização, da redução da carga horária, do número reduzido de questões de filosofia presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), isso apenas para citar alguns exemplos. Todavia, mesmo com toda essa perseguição, acreditamos que a filosofia possui muitos pontos relevantes que podem ser utilizados como auxílio para que a atual situação seja revertida.

Por isso, é necessário que a filosofia demonstre o quanto é importante em nossa educação para além do âmbito universitário; tendo em vista que sempre esteve presente em nossa sociedade, tornando-se assim, de extrema relevância tanto a sua discussão, como a sua prática. Com este propósito em mente, ressaltamos que a leitura e a escrita são meios cruciais para sua efetivação, pois a leitura de textos com assuntos filosóficos abre uma janela através da qual o educando começará a perceber a realidade de uma forma diferente, mais profunda, crítica e mais reflexiva, ajudando-o a desenvolver essas competências.

Diante disso, acreditamos que o acesso à filosofia não pode ser estritamente em meios acadêmicos e através de algumas horas no ensino médio. O debate tem que ser levado para fora, para aqueles que precisam, necessitam entender a gravidade de tudo o que tem cercado a todos nós. É digno de nota o fato de que a questão sobre a eficácia da filosofia em nossa educação, precisa ser discutida, tendo em vista que ela não estava disponível em nosso sistema educacional como disciplina obrigatória e somente em 2008 voltou, assim

“Após quase 40 anos, as disciplinas de filosofia e sociologia foram novamente incorporadas ao currículo do ensino médio, em junho de 2008, com a entrada em vigor da Lei nº 11.684. A medida tornou obrigatório o ensino das duas disciplinas nas três séries do ensino médio. Elas haviam sido banidas do currículo em 1971 e substituídas por educação moral e cívica”. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

A partir dessa nova incorporação, pretendemos refletir sobre sua relevância para a educação, bem como propor alternativas que possam contribuir para uma melhoria da mesma. Nesse contexto, pretendemos relatar a experiência vivenciada durante um ano letivo obtido por intermédio do Programa de Residência Pedagógica oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba; no qual constatamos a pouca relevância atribuída à filosofia o que acaba refletindo no comportamento dos alunos em relação à essa disciplina. Diante disso, nós nos questionamos como a filosofia pode trazer benefícios no âmbito mais geral no processo de aprendizado dos alunos, através da leitura e da escrita, e assim fornecer um aperfeiçoamento na tão defasada educação brasileira. Dado o atual cenário percebemos que o debate e a busca por alternativas são imprescindíveis. Ademais, dada a riqueza da experiência, podemos, de forma mais específica, apresentar um relato de como a disciplina de filosofia não é levada a sério e demonstrar quanto o ensino de filosofia é extremamente necessário para qualificar as questões sobre o péssimo desempenho de nossos alunos quando se trata da leitura e da escrita.

Sendo assim, o objetivo geral do nosso trabalho é a sugestão de algumas medidas a serem adotadas no ensino de filosofia baseadas em uma antecipação de seu ensino, bem como da prática de leitura e da escrita para que os alunos se familiarizem desde cedo com os textos filosóficos. Para tanto, com a finalidade de atingir o nosso propósito, seguimos alguns passos como por exemplo, a revisão bibliográfica sobre o ensino de filosofia no ensino médio, analisamos os dados coletados no estágio de docência e analisamos o desempenho dos alunos na leitura e escrita usando os números do nosso desempenho obtido no PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes –, tradução de Programme for International Student

Assessment, o qual se trata de um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Assim, a partir disso, refletiremos sobre uma possível solução que contribua para uma melhoria educativa que seja significativa, conforme está expressa nos objetivos a seguir.

Além disso, a nossa pesquisa é bibliográfica e teórico-reflexiva que abrange dois momentos distintos, tais que, o primeiro é a apresentação dos dados que foram obtidos e analisados através do relatório oficial do PISA, fornecido pelo ministério da educação. E assim, serviram para embasar a necessidade de trabalhar as questões de leitura e escrita como problemas que podem ser melhorados com o auxílio da filosofia; e o segundo, é a apresentação de um pequeno relato contendo a apresentação dos aspectos mais relevantes que foram constatados em um ano de atuação em uma escola pública através do programa residência pedagógica, fornecido pela Universidade Estadual da Paraíba. Essa constatação serve como uma parte importante para analisarmos o que acontece nas escolas públicas de uma forma geral.

2. COMO A FILOSOFIA PODE CONTRIBUIR PARA AJUDAR A SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DE LEITURA E ESCRITA

2.1 O problema da leitura e da escrita evidenciado pelo Programa de Avaliação Internacional de Estudantes

Atualmente, não é difícil percebermos, mesmo que do ponto de vista do senso comum, que a educação não tem como foco a harmonia entre corpo e mente como constituintes do ser humano. Haja vista a importância dada ao acúmulo de conteúdos diversos para serem utilizados nas provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Junta-se a isso o fato de que as escolas públicas apresentam condições precárias, tanto em termos da estrutura física quanto de material e de pessoal. Nesse sentido, fica mais distante a concepção do ser humano como ser pensante e autônomo.

Podemos ainda dizer que a educação atual está sendo dada com base apenas na criação de mão de obra, se levarmos em consideração o novo ensino médio, que tem como prioridade o ensino técnico (BRASIL. LEI nº 13.415/2017). Ou seja, o novo modelo educacional que já está em vigor, tem como foco principal um aprimoramento de habilidades técnicas dos alunos, para que os mesmos possam ser inseridos no mercado de trabalho. Esse fato nos faz inquirir se isso não estaria indo de encontro a uma educação que deveria promover principalmente qualidade para a formação plena do cidadão de forma democrática, inclusiva e universal, formando cidadãos conscientes e capazes de compreender e modificar a realidade que os cercam e de conviverem com as diversas formas culturais existentes?

Mas essa não é a nossa realidade, nossas escolas, principalmente as municipais e estaduais, sofrem com a precariedade estrutural e de pessoal. A principal avaliação da educação básica no mundo indica estagnação no desempenho escolar dos alunos brasileiros, com resultados ainda em níveis muito baixos. O País segue nas piores colocações na comparação com outros 69 países e territórios. O cenário aparece na edição de 2015 do PISA (Programa de Avaliação Internacional de Estudantes), realizado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, uma entidade que reúne países desenvolvidos). (BRASIL, 2018)

Pela segunda edição consecutiva, as médias dos alunos brasileiros não avançaram nas três áreas avaliadas: matemática, leitura e ciências. A prova avalia adolescentes de 15 e 16 anos a cada três anos. Ademais, os resultados reforçam a interrupção de uma tendência positiva em matemática registrada entre 2000 e 2009, onde seus números passaram de 356 a 386. No resultado em 2012, o país comemorou o avanço na última década, Brasil foi o país que mais

havia crescido em matemática nessa avaliação em dez anos. Entre 2009 e 2015, a média brasileira na disciplina passou de 386 para 377 pontos, interrompendo uma tendência positiva. A média dos países da entidade nesta disciplina é de 490. (BRASIL, 2018)

Quando partimos para o mais recente levantamento realizado, conseguimos constatar o quanto nosso país, em termos de educação, está para trás quando comparamos nossa performance ao longo dos últimos anos. Os dados do último exame realizado em 2018 revelam o péssimo cenário vivido em nosso sistema educacional.

Ainda de acordo com os dados do PISA (2018), as habilidades de leitura e compreensão de texto seguem estagnadas na última década no Brasil. Embora numericamente os dados indiquem uma leve melhora em toda a série histórica, que começa nos anos 2000, a avaliação do relatório é que pouco mudou nos últimos dez anos.

Isso é perceptível se olharmos os resultados ao longo das duas últimas décadas. Em 2000, a pontuação do Brasil nas habilidades de leitura era de 396 pontos. Em 2009, chegou a 412. Quase dez anos depois, em 2018, a pontuação foi de 413. As notas dos demais países variam de 340 a 555, na média, sendo que 400 pontos indicaria um nível básico de compreensão. O Brasil está abaixo da média da OCDE em leitura: a média nacional é de 413 pontos, e a da OCDE é de 487. (BRASIL, 2018)

Acrescenta-se a isso os dados de que 50% dos estudantes do Brasil conseguiram atingir ao menos o nível 2 de proficiência em leitura (a escala que vai de 1 a 6). A média da OCDE é 77%. Neste nível, os estudantes sabem identificar a ideia geral de um texto de tamanho moderado, encontram informações explícitas, e refletem sobre a forma e finalidade daquele material. (BRASIL, 2018).

Porém o que é mais preocupante é que apenas 2% dos estudantes brasileiros atingiram o nível 5 e 6 de proficiência em leitura. A média da OCDE é de 9%. São estudantes que compreendem textos longos, sabem lidar com conceitos abstratos e contra-intuitivos, e diferenciam “fato” de “opinião”. Meninas têm melhor desempenho em leitura: a avaliação das estudantes foi 26 pontos maior que a dos colegas masculinos, em média, no Brasil. Nos países da OCDE, a diferença é de 29 pontos (BRASIL, 2018)

A prova é coordenada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE e foi aplicada a mais de 600 mil estudantes de 15 anos em 79 países ou regiões diferentes. No Brasil, quem coordena a aplicação do PISA é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- Inep (BRASIL, 2018).

Com a apresentação desses dados, podemos afirmar com muito pesar que hoje, nossa educação aparentemente não tem um futuro promissor. Agora, imagine uma disciplina como a filosofia, em um país em que ela nunca foi levada com toda a seriedade que é necessária e os alunos ainda apresentam péssimo desempenho na leitura. Fica até complicado se pensar em um futuro sobre qualquer assunto que seja visto que as competências fundamentais estão comprometidas. Dessa forma, os dados anteriormente colocados visam embasar a análise sobre a possibilidade de a Filosofia recobrar a sua importância, ou seja, que apresente uma contribuição significativa na educação brasileira, mesmo com todas as crises vivenciadas atualmente em todo o Brasil.

2.2 Como a Filosofia pode ajudar no letramento em leitura e no aprimoramento da escrita

Vamos agora tentar demonstrar como a Filosofia pode auxiliar em nossa educação para que a mesma possa sair desses números baixos que há muito vêm sendo apresentados pelo PISA. Não é segredo para ninguém o quanto nossos alunos vêm sofrendo em questões de leitura e interpretação de texto há muitos anos. Se pegarmos os últimos exames que foram feitos no ENEM, esse problema fica ainda mais claro.

No Relatório do PISA que é oferecido pelo ministério da educação, existe uma expressão chamada Letramento em Leitura, que é definido como a capacidade de compreender, usar, avaliar, refletir sobre e envolver-se com textos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade (BRASIL, 2020, p. 51). Para ficar mais fácil de entender o que quer dizer essa expressão, vamos ver o que o relatório do PISA nos diz sobre ela:

A expressão “letramento em Leitura” é preferida a “Leitura” porque informa com maior precisão a um público não especializado o que a avaliação está medindo. “Leitura” é normalmente entendida como a simples decodificação, ou mesmo a leitura em voz alta, enquanto que a intenção dessa avaliação é medir algo mais amplo e mais profundo. O letramento em Leitura inclui uma ampla variedade de competências cognitivas e linguísticas, desde a decodificação básica até o conhecimento das palavras da gramática e das estruturas linguísticas e textuais mais amplas necessárias para a compreensão, bem como a integração de significado com o conhecimento de mundo também inclui competências metacognitivas: a consciência e a capacidade de usar uma variedade de estratégias apropriadas ao processar textos” (BRASIL, 2020, p. 51,52).

É nessa problemática que a Filosofia irá entrar. As duas maiores dificuldades apresentadas por nossos alunos são a de compreensão de textos e construção dos mesmos, ou seja, uma enorme dificuldade em leitura e escrita. Algo que foi apresentado anteriormente com dados obtidos pelo PISA principalmente com a ampliação com a expressão letramento em leitura, ampliando mais as habilidades e consequentemente os desafios, estes mesmos desafios que podem ser trabalhados com o ensino de Filosofia.

Quanto a isso, Cerlleti (2009) nos diz que o ensino de Filosofia é conhecer sua história, adquirir uma série de habilidades argumentativas e cognitivas, desenvolver uma atitude diante da realidade e construir um olhar sobre o mundo. Ou seja, não podemos renunciar à Filosofia em nossa educação, ela é primordial para que possamos sair do senso comum e assim consequentemente nos tornarmos cada vez mais atuantes e críticos em nossa sociedade, assim como podemos ver nas palavras da filósofa e professora Marilena Chauí que destaca a importância da Filosofia.

[...] se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se dar a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para ser conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos for útil, então podemos dizer que a filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes” (CHAUI, 2010, p. 29).

Para a Filosofia e o filosofar a leitura e interpretação se fazem essenciais, mas visto que essas competências estão defasadas na educação pública, surge a questão do porquê os nossos alunos não conseguem extrair tudo que os textos fornecem? Leffa (1996, p.11) nos diz que “Quando o leitor diz ‘li, mas não entendi’ ele fica apenas no primeiro elemento da realidade; olhou, mas não viu. Houve a tentativa de leitura, mas não houve leitura.” Poderíamos fazer a afirmação de que a culpa é dos professores que não estão conseguindo desenvolver as habilidades necessárias nos alunos para tal questão, ou poderíamos afirmar que é a falta de concentração por parte dos alunos. Mas seria mesmo esse o problema?

Podemos pensar em várias respostas para a pergunta. Temos em primeiro lugar alunos com matérias que não lhe fornecem um aprendizado do qual lhe são requisitados e o ENEM é a grande prova disso. Alunos com problemas de compreensão de textos que aprofundam mais

do que estão acostumados, também temos a questão da demora para inserir textos com mais complexidade. Isso ocorre porque o aluno, em sua grande maioria, só tem acesso a leituras mais complexas, como as de Filosofia, a partir do ensino médio. Como o aluno vai desenvolver suas habilidades com um tempo tão curto de convívio com leituras mais complexas? O aluno tem que “degustar”, “ruminar”, “digerir”, aquilo que está lendo, ou seja, ler, compreender, interpretar e escrever.

O ENEM tem como base, textos não muito curtos e com a característica de serem necessários tempo de leitura para poder interpretá-los, algo que nossos alunos não dispõem, e assim só ter aulas de interpretação de texto e redação não conduzem com todo o repertório de habilidades exigidas de nossos alunos e é tudo o que a filosofia precisaria para entrar com uma boa probabilidade de atuação na ajuda do desenvolvimento dessas habilidades, assim como podemos ver a seguir,

Hoje, os jovens têm dificuldades em raciocinar, em expor seu pensamento, mas não atribuo isso apenas à falta do ensino de Filosofia. É claro que influiu, mas é bom lembrar que, nos últimos 20 anos, todo processo educacional do país foi esmagado [...]. O movimento de repressão cultural impediu o desenvolvimento do raciocínio e da crítica (PEGORARO, 1986, p. 9).

Sabe-se que a leitura e a escrita são partes importantes da disciplina de língua portuguesa e, conseqüentemente, de interpretação de textos e da redação. Contudo, poderíamos afirmar que os nossos alunos não conseguem corresponder às expectativas por culpa da disciplina de língua portuguesa? Se pegarmos os dados apresentados anteriormente, seria um equívoco afirmar isso, pois a disciplina sozinha não consegue corresponder a tudo que é pedido, pois a construção de um conhecimento depende da conexão com outros conhecimentos.

Diante disso, defendemos a possibilidade de que a Filosofia possa contribuir para a formação dos educandos, ajudando-os no processo de leitura e escrita. É algo bastante repetido de que “quanto melhor a leitura for, melhor será a escrita”, demonstrando a importância da leitura para o desenvolvimento da habilidade de compreensão textual e escrita. Por isso, somos levados a acreditar que se o início do ensino de Filosofia acontecer antes do ensino médio, no ensino fundamental, por exemplo, isso será importante para que os alunos tenham mais tempo de exposição aos textos filosóficos e assim aperfeiçoarem não apenas o entendimento sobre a disciplina e sim tudo à sua volta através do senso crítico e da capacidade de análise. Dessa forma, possivelmente teremos um melhor desempenho desses alunos no que concerne ao letramento em leitura e conseqüentemente da expressão através da escrita. Isso ocorre porque,

Se o texto for rico, o leitor se enriquecerá com ele, aumentará seu conhecimento de tudo porque o texto é o mundo. Se o texto for pobre, mina sem ouro, o leitor perderá seu tempo, porque não há nada para extrair. O leitor minerador tem, no entanto muito a ganhar, porque há uma riqueza incalculável nos livros. Tudo o que de melhor produziu o pensamento humano está registrado na permanência da palavra escrita (LEFFA, 1996, p. 13).

Essa riqueza, da qual fala o autor, é facilmente encontrada nos textos que abordam os assuntos que fazem parte da existência humana, de uma forma filosófica. Assim, é imprescindível enriquecer o máximo possível o material de leitura de nossos alunos, como podemos ver nas palavras a seguir:

Pouco a pouco, vai sendo superada a ideia de restringir o ensino de filosofia no nível médio aos textos de manuais, ao mesmo tempo em que ganha força a proposta de promover um contato direto do aluno com o pensamento dos filósofos. (...) A leitura do texto filosófico, ou pelo menos de alguns trechos, deve ocupar um lugar importante no ensino de filosofia (RODRIGO, 2007, p.48)

Com base nos dados e debates apresentados, e sabendo que a leitura e a escrita são atividades que “andam de mãos dadas”, é necessário que a própria disciplina de Filosofia comece a trabalhar o problema de leitura e escrita de nossos alunos, assim contribuindo para a melhoria da educação no âmbito mais geral e, conseqüentemente, adquirindo o respeito e a importância que muitos querem preterir. Com base nisso, vejamos, a partir das observações que foram feitas no estágio de docência, como a filosofia não é aceita e valorizada como deveria.

3 A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

No estágio, assim como no programa residência pedagógica, verificamos que a filosofia hoje não tem um papel relevante e atuante na educação pública brasileira, principalmente se o nosso sistema educacional permanecer o mesmo, com um modelo voltado apenas para o ENEM e para o mercado de trabalho, realidade essa que não permite a Filosofia de exercer todas as possibilidades de atuação que lhe são características desde sempre.

Este sempre foi o cenário encontrado pela Filosofia, um caminho para seguir sem ter uma luz ao fim do túnel e assim permanecerá, caso alguma medida seria não seja tomada. Mesmo com o novo modelo de ensino, intitulado como o novo ensino médio, que tem como prioridade investir cada vez mais em estudos técnicos visando capacitar mais os nossos alunos para o mercado de trabalho, não encontramos um espaço mais amistoso para a Filosofia.

É por questões como essa que se faz necessário pesquisar algum meio que permita a permanência da filosofia, ela não pode ficar sempre refém desses sistemas que buscam cada vez mais a sua exclusão. Dessa maneira, a possibilidade apresentada no nosso projeto é de extrema relevância e chegamos à conclusão de que a tão desvalorizada Filosofia pode exercer uma grande contribuição ao problema de leitura e escrita de nossos alunos.

Conforme vimos na seção 2, os alunos apresentam grandes dificuldades em leitura e escrita, principalmente em leitura quando se trata de textos longos que cobram mais do aluno. É a partir dessas dificuldades que a Filosofia poderá ser um meio primordial para sanar esses problemas, através de instigar os alunos à leitura, à reflexão e à escrita. De forma a desenvolver o hábito de uma leitura mais crítica e reflexiva. Por isso, não somente a sua permanência se faz necessária como também a sua implementação o quanto antes na vida escolar dos estudantes. Dito de outra forma, a filosofia não deve ficar apenas no ensino médio, mas antecipá-la para fornecer todo um suporte de leitura dos textos que exigem mais dos educandos, pois, quanto mais familiarizados com textos longos e complicados, mais poderão obter bons resultados em seus desenvolvimentos.

Por isso, para contribuir com as razões apresentadas neste trabalho, decidimos fazer um relato do que foi vivenciado durante um ano de experiência em sala de aula, graças ao programa residência pedagógica. Esse relato tem por objetivo mostrar o descaso com o problema da Filosofia e sua retirada ou não da grade curricular das escolas.

No estágio vivenciado, tivemos uma chance muito mais ampla do que se é oferecido normalmente nos estágios regulares, pois, estando presente do começo ao fim de todas as atividades durante o ano todo, tivemos a oportunidade de observar mais profundamente como de fato é a vida de um professor de filosofia em uma escola pública.

A gama de problemas enfrentados pelos professores de Filosofia é grande. Assim, os docentes de Filosofia, ao longo de sua carreira têm que lidar com vários desses problemas, dos quais podemos citar: o pouco tempo de aula, a fama de ser uma disciplina sem uma serventia, a falta de interesse por parte dos alunos, o material que é oferecido fica muito aquém do que é preciso para dar aula. Assim, podemos perceber que vários são os problemas que são enfrentados por professores em sala de aula, e se não bastasse ainda temos as crises políticas e ideológicas que estão apenas demonstrando nossos fracassos como sociedade, o momento é de

plena destruição de um futuro em que nossos problemas possam ser reavaliados e se estes não podem ser extintos, que ao menos possam ser melhorados.

O momento da nossa atuação coincidiu com o mesmo momento em que se instalava um grande debate sobre a eficácia de fato da Filosofia no ensino médio. Não somente ela, como também outras disciplinas do ensino médio, as quais estavam passando por dificuldades semelhantes. Foi interessante observar que a cada momento de paralisação exercida durante o ano, antes desses momentos acontecerem, algo me chamava atenção sobre as reuniões presenciadas por todo o corpo docente da referida escola.

Observamos debate sobre o tempo de contribuição e a idade de aposentadoria dos professores, porém dificilmente encontramos um debate acerca da importância da Filosofia, da Sociologia, entre outras disciplinas essenciais. A não ser os professores dessas áreas, da parte de outros não havia uma comoção tão grande pleiteando a não retirada das mesmas, era como se os outros professores não se importassem com essas disciplinas. Pelo que pudemos observar, pareceu-nos mais importantes as manifestações acerca da aposentadoria. É nesse ponto que começa o posicionamento sobre a possibilidade de um futuro para Filosofia.

Sempre nos perguntávamos o porquê de não existir uma união entre os professores, sabe-se que, não importa o curso que tenha feito, se foi em uma universidade particular, se foi em uma instituição pública, qualquer curso que tenha feito, independente que curso seja, todos viram em algum momento, algo relacionado à Filosofia. Seja sobre educação, seja sobre ética, seja sobre sociedade, ciência, não importa o que seja, a Filosofia está em todos os lugares e mesmo assim, existe um descaso por vários profissionais da educação em relação a essa disciplina.

Além dessa união entre os professores, deveria existir uma união entre as secretarias de todas as cidades do país, para poder saber como agir em momentos de crise como esses. Ao que parece está enraizada em nossa cultura deixar cada um por si próprio, se não me afeta então não tem problema se afeta ao outro. Os professores que trabalham em escolas públicas, os de ensino superior, que também são públicas, enfrentam esses problemas sozinhos. Ou seja, parece que os professores que trabalham em universidades particulares tiveram uma formação completamente diferente, já que não param, não fazem greve, não fazem manifestações e nem mesmo se pronunciam sobre essas circunstâncias.

Se não existe essa união, se há esse distanciamento entre cursos de humanas, exatas, ciências da natureza, como construir uma educação realmente focada no aperfeiçoamento do ser humano em sua totalidade? Deve-se acabar com esse distanciamento e não poupar esforços para que todas as áreas da educação tenham o mesmo valor e que possam desempenhar com eficiência o seu papel. Principalmente agora com o novo ensino médio, que tem como prioridade qualificar nossos alunos para o mercado de trabalho, elevando a um patamar maior as escolas e cursos técnicos e cada vez mais diminuindo a importância da área de humanas, não se pode haver uma importância de determinada área sobre as demais.

Sobre a questão de um futuro para Filosofia, não é fácil de dizer que sim, que existe um futuro, pois, tendo em vista o que foi dito até agora, as dificuldades apresentadas por pessoas que são do meio educacional, pela falta de consenso, união em todo nosso país, pela falta de um governo que tenha realmente como uma meta, uma melhoria significativa para nossa educação, parecem quase sem solução.

A pergunta que fica é, o que nos resta fazer? A resposta para essa pergunta, não se pode colocar como algo que possa ser resolvido assim rápido, seria uma ação audaciosa que levaria anos, ou até décadas para ser finalizada, o primeiro passo seria mudar essa cultura de que a profissão de professor não tem futuro nenhum, os países com melhores educação no mundo tem como a figura do professor um dos mais valorizados empregos, existe um grande reconhecimento e grande investimento em salário, primeiro passo a ser adotado é esse.

Segundo passo a ser adotado, seria a reformulação de todo sistema, nosso país tem dificuldades em leitura que ficaram mais óbvias nesses últimos 20 anos, uma solução para isso seria colocar mais possibilidades de leitura desde a base, nosso sistema não é segredo para ninguém, só tem como foco duas disciplinas, português e matemática e mesmo assim as duas áreas apresentam um desenvolvimento pífio.

O que se deve fazer é reestruturar e abrir mais possibilidades, e é aí que entraria a Filosofia, como mais um meio de melhoria de nossos alunos nesse quesito. Se isso não pode ser colocado pelos responsáveis pela educação do país, que seja iniciativa das secretarias de cada município

A Filosofia só terá um futuro promissor quando houver uma reforma em nosso sistema educacional na qual as disciplinas das ciências humanas passem a ter a mesma relevância e peso das outras ciências. Foi por causa de problemas como esse que nós nos sentimos motivados a realizar esse trabalho, como uma alternativa válida e acessível para as pessoas menos familiarizadas com textos e problemas filosóficos possam ter a oportunidade de fazê-lo. E, dessa forma, quem sabe aos poucos os discentes desenvolvam cada vez mais o gosto pela leitura, pela escrita e se sintam instigados a estudar a Filosofia, compreendendo que ela pode estar relacionada aos acontecimentos cotidianos, desmitificando a ideia de que Filosofia é para poucos.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo apresentar dois pontos importantes acerca do ensino de filosofia, que são: se existe um futuro para a Filosofia e se a mesma tem uma forma prática de contribuição, ou seja, se ela “serve”, para alguma coisa.

No primeiro momento pudemos constatar que se continuar da forma que está, a Filosofia não tem e nunca terá um futuro fora do âmbito universitário, tendo em vista que nosso sistema educacional nunca teve como meta qualificar nossos alunos como deveria ser, isso se levamos em consideração o que diz a BNCC por exemplo.

Em um segundo momento, tivemos a questão sobre uma utilidade da Filosofia, principalmente nesse momento em que a técnica é predominante, aqui pudemos constatar o quanto a leitura e escrita em nosso país seguem em um patamar muito abaixo em relação a vários outros países ao redor do mundo, nossa educação não está nem perto de atingir a meta de ficar entre os primeiros 50 países que apresentam os melhores desempenhos educacionais.

Com o baixo desempenho dos nossos educandos, quando se trata de leitura e escrita, um ensino de Filosofia buscando melhorar os números é extremamente importante, claro que isso se dará se houver toda uma mudança em nosso sistema para que ela, a Filosofia, tenha toda a disponibilidade de agir com os alunos de forma mais direcionada, ou seja, tornar possível que os estudantes possam desfrutar mais cedo e mais a fundo os problemas acerca do que os rodeiam, para que assim possam desenvolver todo seu potencial tanto social como intelectual.

Portanto, dado o atual cenário educacional, e pensando em uma forma mais efetiva de melhorias, concluímos que, ou se muda o sistema através da independência educacional do Estado, ou seja, permanecerá do mesmo modo. Além disso, é essencial que secretarias possam fornecer melhores condições, que todo o corpo docente possa decidir a melhor forma de inserir os alunos cada vez mais profundo nessa imensidão que é a Filosofia, ou então nada mudará e continuaremos com uma péssima educação e sem futuro em uma perspectiva mais abrangente para nossa querida Filosofia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. COORDENAÇÃO-GERAL DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (org.). **Brasil no Pisa 2018**. Brasília: [s. n.], 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018** [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 185 p.: il. ISBN 978-65-5801-039-5 1. 2020.

BRAZIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. E institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em janeiro de 2018. Acesso em março de 2022.

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2010.

GALLO, S. A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. In: SILVEIRA, R.J. T; GOTO, R. **Filosofia no Ensino Médio: temas, problemas e propostas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

LEFFA, V.J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. 1. ed. Porto Alegre: Sagra, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Filosofia e sociologia no ensino médio**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/filosofia-e-sociologia-no-ensino-medio#:~:text=Ap%C3%B3s%20quase%2040%20anos%2C%20as,tr%C3%AAs%20s%C3%A9rias%20do%20ensino%20m%C3%A9dio>. Acesso em: 13 dez. 2021.

OLIVEIRA, E.; MORENO, A. C. **Brasil está estagnado há dez anos no nível básico de leitura e compreensão de textos, aponta Pisa 2018**: Avaliação internacional de estudantes aponta que, embora os dados indiquem uma leve melhora em 20 anos, na última década o desempenho dos estudantes do país não avançou. **G1**, [s. l.], 3 dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-esta-estagnado-ha-dez-anos-no-nivel-basico-de-leitura-e-compreensao-de-textos-aponta-pisa-2018.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2021.

PEGORARO, O. **Filosofia: A ressurreição depois do banimento**. In: PEGORARO, O. A Política da Filosofia no II grau. Rio de Janeiro: Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas – SEAF, 1986.

PEGORARO, O. **Política da filosofia no Brasil**. Zero Hora. Porto Alegre, 1979.

RODRIGO, L. M. Uma alternativa para o ensino de filosofia no nível médio. In: SILVEIRA, R. J. Goto, R. (Org). **Filosofia no Ensino Médio: temas, problemas e propostas**. São Paulo: Edições Loyola, p. 37 a 51. 2007.

SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 6. ed. São Paulo :Cortez/AUTORES ASSOCIADOS, p:23-4. 1985.

SEAF. **A reforma do ensino e a filosofia no II grau**. Correio do Povo. Porto Alegre, 1978.

VALLS, Á. **A Filosofia no II Grau**. Correio do Povo. Porto Alegre, 1983.

AGRADECIMENTOS

Neste momento de conclusão do curso, algumas pessoas foram de grande importância para que este momento especial em minha vida e que está se encerrando. Algumas dessas pessoas já não tenho mais contato, mas isso não significa que não foram importantes, todos que estiveram ao meu redor durante este ciclo tiveram suas contribuições.

Em primeiro momento gostaria de agradecer a minha família que fez de tudo para que eu chegasse a este momento, mesmo que durante toda minha trajetória, houvesse momentos de questionamento se realmente valeria a pena.

Também gostaria de agradecer aos meus amigos, principalmente a Anderson, este que esteve presente comigo durante toda esta jornada, dividimos bons momentos de alegria e estresse, mas qual curso não proporciona, não é?

Eu agradeço muito ao professor Thiago, foi em conversas com ele que nasceu o projeto. Uma pena que ele saiu da UEPB antes da realização do trabalho, e não menos importante, agradeço muito a minha orientadora Eugênia, que acolheu e me ajudou demais na reta final do projeto. Professora, saiba que você foi essencial para a realização do projeto.

Agradeço a todos os colegas de curso que me proporcionaram momentos incríveis durante todo o curso, a Fernanda que se tornou uma grande amiga, vou sentir saudades de resenhar com você e tomar café com leite.

Por fim, agradeço a UEPB, foi graças a ela e ao curso de Filosofia que conheci aquela que se tornou minha noiva e me apoiou o tempo todo nessa reta final.